



FINALISTAS

DOS

Cursos Médios

DE

1948-49



Edgar Teixeira Lopes Marinho

Máquinas e Electrotecnicia



Dizem que este maquinista
É um "galã" afinado;
Porém p'ra não dar na vista
Anda sempre disfarçado.

De título e brasão,
Visconde de Mira-Mar,
Meus senhores, este pião
Tem sangue azul a fatar.

Amor, amor que algum dia
O coração lhe levou;
Cá dentro, mas que ironia,
Dizem que já se casou.

Eu, deixo, evidentemente,
A's casadoiras meninas,
O julzo complacente
Dêste rapaz das salinas.

Não acreditem meninas,
Eu sei de fonte segura
Que o moço, embora traquinas
Tem juizo com fartura.

Um portento radiófilo
Sempre agarrado à montagem,
Constroe motores que trabalham
A gaz, a pó e a aragem.

É mais n'm a quem o mar
Tenta de modo espantoso,
Já aprendeu a nadar
Vai ser cadete tamoso.

José Manuel Velez

Maquinas e Electricas



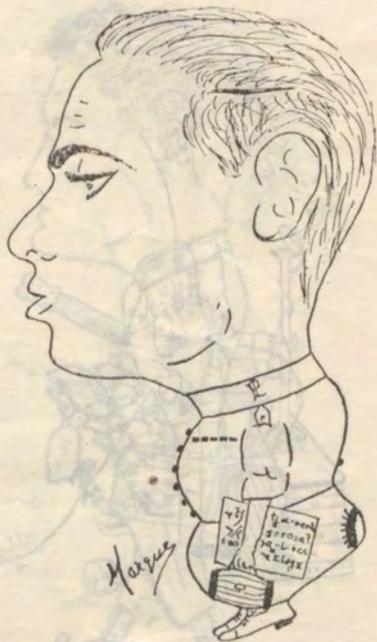
Tem um grande delito
este maquinista afamado.
É carregar um pouco nos TT
Mas não tem culpa. Coitado.

P'ra velar sua amada
escapava-se p'lo portão.
Beldade i sofismava
adorada do fundo do coração.

Confundia-se inteiramente
este par ; Ela e o Velez.
Ela a bela maca,
Ele o nosso vinte e trez.

Figura no nosso desporto
vai partir cheio d'amargura.
Desejamos-lhe futuro próspero
e vida cheia de ventura.

Costa Pereira



Adens, João, vais-te embora
Vais partir p'ra nova vida! ..
Levas saudades da hora
Desta tua despedida.

Hás-de vencer com certeza
Na tua ilustre carreira,
Porque possucs a esperteza
Duma grande «miolêira».

Grande azelha nos desporto.
Nas aulas és uma fêra;
Mal deitas de is olhares tortos
Metes tudo na «es'êra».

A alguns dias de vista
De técnico maquinista
Talvez fosses p'ra Naval
Mas, qualquer coisa se passa
Que pela tua carêca esvoaça
E te faz desistir de tal.

Mêdo da água não é
Será amôr? É isto é!
'stás com pêna de a deixar!
Mas olha! Conversaçi nha,
Concerteza que a meriã
Não deixa de te acompanhar.

Já estás quási a terminar
O teu desejado curs);
Pódes-te vangloriar
De teres sido sempre o «Urso».

Tua cabeça foi alvo
Duma enorme ventania,
Coitado! ficáste calvo,
Qual melão ou melancia.

E lá fóra agora a viã
Irradia nova luz,
Mas hás-de levar de vencida
tua sina e tua Cruz.

Júlio Augusto Soares

Máquinas e Electrotecnio



Se um homem logo ao nascer,
como se canta no fado,
traz o destino marcado,
Soares está-me a par'cer
para os outros entreter,
tu fôste então um fadado.

Calino que tome tento
a fama lhe é dispotada,
pois em asneira rimada
qualquer que seja o momento,
com p-uca ou muita piada,
só tu serás um portento.

Agora que terminaste
à vida te irão lançar,
aplicando o que estudaste,
concebeste, idealizaste,
em máquinas de espantar
que não chegam a andar.

I P E, prêto no peito
equipa branca de neve,
chutada com todo o g. ito
a bola lá salta leve,
entra nas redes e breve
um gôlo por Soares feito.

Tens talento de orador
ou então aspirações,
falas que nem um doutor
às noras das refeições,
quando aos outros queres impôr
as tuas opiniões.

T. Rita



Morenaço, alto e gingão,
que beleza e perfeição
em seu corpo podem ver,
voz sonora, maviosa,
arte de dança espantosa,
só ao ver se pô-te crer.

Na Guarda linda, ditosa,
que foi seu berço natal,
não há menina formosa,
filha de nobre ou plebeu
que não suplique de rastos
a esmola dum olhar seu.

Mas deixando a brincadeira,
ja que naaceste na Beira,
para rimar sempre em
porque me falta a geiteira,
colega Mário Pereira
Sê feliz na vida inteira.

O seu nome de hapi-mo
é Mário dos Reis Pereira,
muito penso, muito cismio,
mas não descobro a razão
porque diz enamar-se então
Mária Pereira Brasil.

Será porque tem «florestas»
o nosso tio Brasil,
onde o miacaco mandil
pavoneia e cabriola,
canta «a casilha que eu tenho»
quebra as cordas da viola?



Sopra dos lados da Porto
um vento insistente e brando,
que um passado já morto
remexe de quando em quando,
cinzas caducas, já frias,
dum amôr que quiz viver.
Deixa-o na mente esquecer
e a outros que tu tiveste,
e os versos que escreveste
não os tornas a escrever.

Para longes horizontes,
aonde a vista levaste,
golgando montes e montes
no teu sonhar de poeta,
não voltes mais a olhar,
que êsse triste cismar
te dá ar de quem padece
de leitura de romance.
Deixa o tempo passar
leva a vida a sorrir,
que para a luta do mundo,
em breve irás tu partir.

Para os lados de Lisboa,
brisa suave se sente
soprando mui ternamente,
hinos divinos então
dum amôr quo quer viver.
Não o deixes fenecer
como outros que tiveste,
torna-os agora a escrever,
e os versos que fizeste
e com amôr concebeste
com amôr torna a erguer.

José Henriques Rodrigues Cardoso Leitão

Máquinas e Electrotecnicam



Tem ar sereno e sisudo
de quem se vota ao estudo
do que é vivo e positivo,
não descobriu o motivo
nem tentaria descobrir,
porque sendo tão pequeno
em estudiosas batalhas
conquistaste assim cobrir
o teu peito de medalhas.

Porém agora ao partir
do Instituto querido,
te quero amigo pedir,
deixes o ar de sensato
que até hoje, tu tens tido,
fala e ri, e pula e canta,
força as cordas da garganta
alegre. dando nas vistas,
canta a "archa dos Finalistas".

Abrantes nas palhas famosas
te viu um dia nascer
a pouco e pouco crescer,
por entre cardos e rosas,
sempre sabido e calado
nas paixões mais amorosas,
que ninguém há calculado
se trágicas, se ditosas
se vulgares, se espantosas.



Chegou do Algarve
Num cêsto de figos,
Tem por lá figueiras
P'ra dar aos amigos.

Veio para o Pilão
Por cá fez sucesso,
P'rá vina lá fóra
Já vai de regresso!

Grande maquinista
Formado a direito,
Êste finalista
Todo cheio de peito.

Pensa na Naval
Ir fazer figura;
A vida afinal
É toda ventura.

Meninas na escolha
Pouco há que exitar,
Eis o mestre «brôa»
Prontinho a casar.

De O. Torres

Carlos Alberto Oliveira Madail

Construções



Eis o MADAIL no plano vertical
desta folha de papel dos finalistas
que também pode ficar horizontal
e continuar mesmo assim a dar nas vistas.

E' sereno e comedido nos seus actos
lá tem «sua maneira» de viver.
jámais, se atrapalhou com quaisquer dosfacto
porque tem sua maneira de vencer.

E' dos «engenhocas» e leva pela mente
projectos vastos e obras colossais
que a sua applicação por certo não desmente
e que são, quem o duvida, geniais.

Se precisarem dum técnico capaz
se quereis um marido de valor
vinde emprezas ao rapaz
vinde noivas ao amôr !

Ele há-de aceitar com certeza
mas como já tem o seu amor
o reclame só serve p'rá empresa
e p'rás noivas é coisa sem valor.

Alberto de Melo

Construções



De laço na mão o dia inteiro
Aos sábados em Benfica a namorar
Naqueles discutindo, esganiçando
Nesies vivendo só p'ra Estrela amar.

Eis como passa sua simples vida
De Pilão socregado . « in'j ilho» .
Só lhe falta para completar o quadro
Ter um bon co ou então um carinho.

Para casar já pouco lhe falta
Já comprou um lençol, um chinelo
Pena é que parta tão breve
O «Cachorro», o diabo do Melo.

Que sejas feliz lá fora
E corra tudo p'lo hem
São os votos deste amigo
Que contigo sai também.

M. H. S. C.

Manuel Humberto Sousa Cunha

Construções



Engenheiro de Construções
Já feitas, ou a cair
Portento em «barracões»
Tudo faz só num sorrir.

«Autos», minas e canais
Estradas e portos de mar
Capaz de «peixes» brutais.
Com saudades vai ficar!

Tua forte vivacidade
Não te falte nesta hora
E sei que deixas saudades
Vai e sê feliz lá fóra!

Adeu «cristalino riso»
Lendário em Matemática
Vê se agora tomas siso
E não perdes a gramática.

Adeus, adeus vais embora
Confiante e para a vida
Benquista seja esta hora
A da tua despedida.

O. B. S. C. e Jesuino

Raul Henriques Ferreira Vidigal

Construções



Olhai para êste D. Juan
Que é rei das bailações
Veio dos lados da Certã
P'ra destroçar corações.

Atinado e trabalhador
Fino no trato e maneiras
A sua «capacidade de amor»
Dá p'ra encher «albufeiras».

Seja valsa ou seja tango
Ou mesmo no corridinho
T, até no castiço fandango
É número um, o R'ulinho.

Tem um feitiço especial
Êste novo «construtor»
Mas tá bem ó Vidigal
«O calado é o melhor».

Agora quero acabar
Mas falta-me rima em «ama»
Pronto lá vai um abraço
Do amigo

O. B. S. O.

Sanches da Gama.

Fernando Manuel de Seabra Gomes

Construções



Se uma cabanã e amôr
ao homem, podem bastar,
O Gomes que é construtor
e há anos tem amôr,
vai pensando projectar
uma casinha a primor.

Uma casa de ventura
com jardim, lago e pomar,
onde as flores com ternura,
as aves, vão desfolhar
para enfeitar seus ninhos
de rosas lindas, sem espinhos,

Porque também uma Rosa
que Econômicas Ciências
azora estuda, mimosa
peneando tuas ausencias,
tu farás então ditosa
unindo à tua existência.

Minas não, cimento armado,
muito irás tu calcular,
se fala certo o ditado
filho de peixe sabe nadar.
E p'rá vida amenizar
Rosa te traz perfumado.

T. Rita

Armando José Ferreira Marques

Maquinas e Electrotecnicia



Ó raparigas formosas,
leviças, caprichosas,
século vinte em essência
aquí tem apaixonado
simpática e devotado
à vossa falsa aparência.

Nado na alegre Lisboa,
criado na Sintra bela,
jamais conheceu donzela
feia ou má, bonita ou boa.
Que o seu sorriso fitasse
e se não apaixonasse.

Já quase um ano passou
tirocinou em viagem,
foi ao Brasil e voltou,
tanta, tanta paisagem
aos seus colegas pintou
que nenhum acreditou;

Ó Dom Juan sedutor
máquinas tenhas tratar,
tem cuidado por favor
não as vás apaixonar,
porque assim, que ironia
muita dama choraria.

Teodoro Rita

Francisco Pernéco Bicho

Maquinas e Electrotenia



Chegou de Sesimbra
Dentro dum barquinho,
Por render o «peixe»
Ficou o «peixinho»

Não é bicho mau.
No remo, um portento,
De toda a maneira
E com qualquer vento.

Pródigo no amor
E bem tagarela,
Senhores, por favor
Não lhe deem trela.

E então, ó donzelas
Eu não vos ilude,
Loiras ou morenas
Um cadete é tudo!

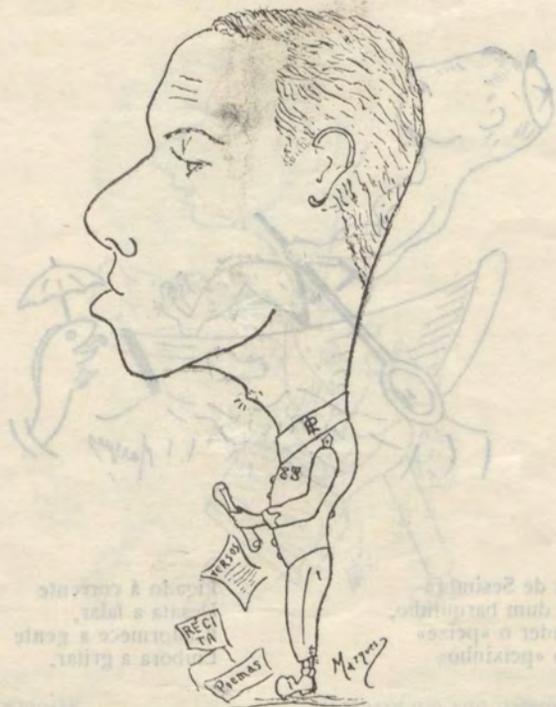
Ligado á corrente
Desata a falar,
E adormece a gente
Embora a gritar.

E' umtmaquinista
uas dos valentões
Este finalista
Dos velhos pilões.

Talvez que a Naval
Seu sonho doirado
Seja no final,
O fim desejado.

Bernardino de Jesus Oliveira Torres

Maquinas e Electrotecnicia



Torres se teem, se erguem
ao tecerimos ilusões
que tombam, caiem e morrem
ao sôpro dos ambriãoe2.

Torres em vôos alados,
te librabste até aos céus,
em sonhos vôos, rendilhados,
de males e gôzos teus.

Torres que agora risonho,
outro rumo seguir hás-de,
trocando a vida do sonho
p'la vida da realidade.

Torres, sensível poeta,
que sonha, escreve e perdura,
corre, alcança e corta a meta
da boa literatura.

Torres, que um dia hesitando,
máquinas se foi lançar,
deixando as musas chorando
sua partida, ao luar.

Theodoro Rita

Jaime Fernando de Oliveira Leito

Contabilista



Chega a vez de descrever
o colega «trinta e um»
por cá se soube manter
sem nunca ter ido pum

Chegou agora ao final
com conhecimentos fardos
mas prefere ir p'rá Naval
para correr novos mundos.

E' bo ito e donairoso
Apresenta se bem, á galante
Parece que tem um olhar de 'goso'
Um só, qu'isto no curso e bastante.

Da descendência hespanhola
e o rei das confusões
Pena e matar a 'tola'
a fazer requisições

E o terror das terrinas,
comilão ate mais não
desde a carne às coisas finas
come tude que lhe dão.

Ainda não namorou
porque e rapaz de pensar
mais dum mi hão 'engatou'
não tardando em as deixar.

Braga.



Já sabe p'ra onde vai
Um contabilista afamado
Livre na vida quer ser
Isso torna-o reservado
Onde exlsta uma mulher.

Ser um dia africanista
E colono trabalhando
Bastando-lhe para viver
A vontade de vencer.

Será que vence mesmo?

Tudo nêle é alegria
Inspirada no papel
Ainda terá um dia
O seu carre. Será um Opel ?

Ainda olhou para a Naval
Para onde pensou ir
Agora não olha a taf
Resignou-se a partir
Idealizou ser gerente
Com muitas idéfas lúcas
Isso não é para a gente
Ou soa a palavras ócas.

Humberto Lola dos Reis

Contabilista



Coração muito volúvel
Paixões tem-nas aos milhões
Cá está mais um Pilão
A dar-vos as saudações.

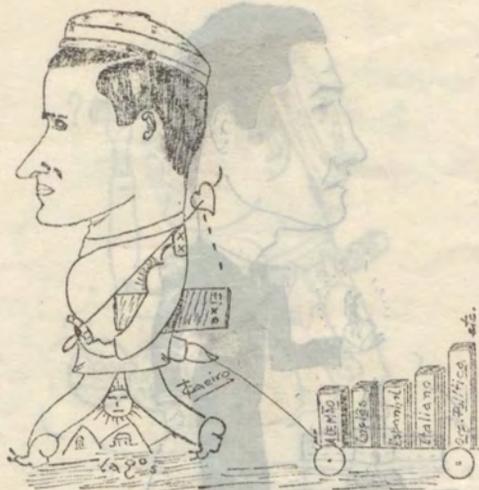
Muitos sonhos e ilusões
Seu anseio é a Naval
Daí lhe vêm as peneiras
Mas não lhe queiramos mal.

Olhos azuis, alto e magro
Pois não sai aos mais pequenos
Pratica todos os desportos
E é «fera» mais ou menos.

É outro Contabilista
Que sai formado de cá
Já está lançando a vista
P'ra «alguém» da banda de lá.

Manuel Francisco dos Santos Domingues

Contabilista



Quem não conhece este rapaz
garboso e militarista
Tem a mania das «pêgas»
Mas só fez uma conquista

O seu porte é sem rival
nos estudos é dos primeiros
Só sonha com a Naval
Vai p'ro Corpo de Marinheiros?

Que série de conhecimentos
Tem êste rapaz alcançado
Nas linguas é um «protento».
E já meteu requerimento
P'ra Contabilista afiado

Entre nós é sempre *Fixe*
Vai-nos deixar com saudades
Que partas com boa estrêla
E Muitas felicidades.

Com amizade dos colegas Orlando e Zeca

M. Antonio Lourenço Caseiro

Contabilista

Letra de B. António

Das tribulações e canções
Tudo passou!
Só ficaram lembranças
As que o tempo
Nunca em jureta sima
E hoje da despedida
Se nos ligaram a morte
E a alegria perdida
Que se não pôde

Pacheco
das letras
do p...
do no...
E por...
A h...
C...
E dev...
O...



Guaripa rês les afimado
da equipa do l ilão,
fci há anos importados
cuma margem do Nabão

Oito anos vegetou
cà dentro do Instituto
e o seu curso tirou
com trabalho diminuto.

Gostou sempre do descaço,
edonisiu o 'bestiul',
pôs-se sempre no 'ripaço'
e cà chegou ao final

Se por acaso te o'endi
desculpa não foi por mal
vou-me despedir de ti,
e segue, vai p'rá Naval

Mas com sua inteligência
superou marcha tão lenta
estudou com sapiência
e não gastou massa cinzenta.

Oos seus amores não sei nada,
e de confidências è morto
mas creio que a apaixonada
está na cidade do Porto.

Hercúleo e musculado,
come sempre com vontade
mal agente olha p'ro lado
tem a terrina em metade.

Manual José Ulisses Rileiro Braga

Contabilista



Eis, ante vós, senhoras e senhores
fraca estatura e alma de gigante
o Ulisses, um dos mais trabalhadores
do curso; Enfim: — um exemplar estudante.

Inteligente, franco, bom, modesto,
acumulando prémios à porfia,
ano após ano, num labor honesto
se mais não teve, foi porque os não havia.

Nas récitas, também, por muita vez
viveu papéis, com alma e com valor.
Pisando o palco a sua "garra" fez
que o chamassem pequeno-grande actor.

O Ulisses — um D. Juan de palmo-e-meio
agora deu em ser galã fatal
e demonstra um instinto paternal
com a gatinha que aconchega ao seio.

A's suas adoradas, com paixão
escreve cartas atómicas
e embora ainda aluno do Pilão
já frequenta Económicas.

Também é celebre como captor
de notícias anexas
novidades, projectos... oh, doutor
esconde lá as antenas!

E como a hora é diuna despedida
eu quero crer que me não fica mal
lembrar o amigo que à minha partida
me saudou com a ecto fraternal.

Quando há anos, com máguia e gratidão
deixei o Instituto e o jornal
em que êle marcou a sua posição
como escritor bastante original.

Marcha dos Finalistas

Letra de *Bernardino Oliveira Torres*

Musica do *Dr. José Bento (Monteiro)*

Dos trabalhos e canseiras
Tudo passou !
Só ficaram brincadeiras,
As que o tempo
Nunca em nossa alma apagou
E hoje na despedida
Se uma lágrima aparecer
É a alegria perdida
Que se não pôde esquecer !

Refrain

Partimos sim
Mas fica uma saudade,
Um pouco desta alma
Da nossa mocidade,
E porque enfim
A hora é de folgar,
Cantemos todos assim
E deixemos depois
O coração chorar !

Porque a noite é só de festa
Haja tolia !
Poucas horas há como esta
Que tu Vida
Nos trazes por ironia,
Fica de tudo a saudade,
Recordações que não passam
Desta louca mocidade
A alma nos despedaçam !

Refrain

Adeus te estamos dizendo
A soluçar !
Instituto onde aprendendo
Tantos anos,
Passámos a labutar.
E a vós velhos professores,
Colegas, nunca esquecidos,
Do coração vos deixamos
Um abraço, agradecidos !

